

"NA MINHA TERRA SÓ TEM MACHO!" UM ESTUDO DO ESTEREÓTIPO DE GAÚCHO À LUZ DA SEMÂNTICA DO ACONTECIMENTO

Poliana Miranda Sampaio Almeida¹

Adilson Ventura²

Resumo:

Este trabalho filia-se à Semântica do Acontecimento, desenvolvida por Eduardo Guimarães. Esta teoria entende que a linguagem não é transparente, os sentidos não são fixos, pré-estabelecidos, mas se constituem no acontecimento. Considerando-se isso, o objetivo deste trabalho será analisar o modo como o(s) sentido(s) de gaúcho é constituído em piadas brasileiras, observando-se como a linguagem identifica o sujeito e contribui para a construção do humor e do estereótipo. A escolha deste tema se deu por se perceber que as piadas propagam, de forma lúdica, estereótipos de sujeitos. Os procedimentos enunciativos de produção de sentido – a reescrituração e a articulação – assim como a elaboração de um DSD (Domínio Semântico de Determinação) foram utilizados como procedimentos metodológicos neste trabalho.

Palavras-chave: *Piadas de gaúcho; estereótipo; memorável; sentido e acontecimento.*

Abstract:

This work is related to Semantic Event, developed by Eduardo Guimarães. This theory understands that language is not transparent, the meanings are not fixed, pre-established, but constitute themselves in the event. Considering this, the objective of this work will be to analyze the way gaúcho meaning(s) is constituted in Brazilian jokes, observing how language identifies the subject and contributes to the construction of humor and stereotype. The choice of this theme was given by the realization that jokes propagate, in a playful way, stereotypes of subjects. The enunciative procedures of meaning production – rewriting and articulation – as well as the elaboration of a DSD (Semantic Domain of Determination) were used as methodological procedures in this work.

Keywords: *Gaúcho jokes; stereotype; memorable; meaning and event.*

¹ Mestra em Linguística pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB - Vitória da Conquista/Ba). Professora de Língua Portuguesa do Colégio Estadual Professor Alexandre Leal Costa (CEPALC - Barreiras/Ba). Contato: poliboquiera@gmail.com.

² Doutor em Linguística pela UNICAMP. Professor do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB - Vitória da Conquista/Ba). Contato: adilson.ventura@gmail.com.

Introdução

“O humor é uma atividade ou faculdade humana cuja importância se deduz de sua enorme presença e disseminação em todas as áreas da vida, com funções que ultrapassam o simples fazer rir” (TRAVAGLIA, 1990, p.55). Considerando esta afirmação de Travaglia (1990), é necessário refletir sobre quão importante é o humor na vida das pessoas. O brasileiro, por exemplo, encara com criatividade e bom humor diversas situações ocorridas no cotidiano, abordando de forma lúdica os assuntos e os sujeitos que são retratados através de estereótipos em piadas produzidas aqui no Brasil. Mas, será que por trás deste “bom humor” está apenas o desejo de “fazer rir” ou pode haver aí uma forma de “agredir” os sujeitos ali retratados, propagando preconceitos?

Apesar de se reconhecer que há uma diversidade de textos humorísticos, para este trabalho, selecionou-se apenas o texto humorístico “piada”. Escolheu-se a piada por esta estar, com frequência, “na boca do povo”, pelo seu alto poder de difusão em todas as camadas da sociedade brasileira e por ela também trazer uma diversidade de estereótipos, podendo, a depender de como os sentidos se constituem e como circulam, propagar preconceitos.

A piada é, pois, uma importante ferramenta para entender questões linguísticas, ideológicas e culturais de uma determinada região. É também “(o humor) uma espécie de arma de denúncia” e “uma forma de revelar e de flagrar outras possibilidades de visão do mundo” (TRAVAGLIA, 1990, p.55) sendo assim, por trás dos estereótipos presentes em piadas, há também uma “revelação” de ideias pré-concebidas e, talvez, preconceituosas de sujeitos; “revelação” da visão da sociedade acerca dessas pessoas.

Entende-se aqui por piada³ “uma narrativa tendencialmente curta, com personagens fixos ou não. Possui necessariamente um desfecho inesperado, que leva a uma inferência e a um efeito de humor, construído dentro de um contexto social, cognitivo e interacional” (RAMOS, 2011, p.53). Desse modo, pode-se afirmar que o texto a seguir é uma piada. Observe:

³ Sabendo-se que há uma variedade de textos humorísticos, que trazem estereótipos, julgou-se necessário conceituar aqui *piada* por considerar importante especificar o objeto de estudo onde os sentidos de gaúcho seriam investigados.

O filho conta calmamente para a mãe:

- Mãe, hoje veio um ladrão aqui na nossa casa.

A mãe desesperada pergunta:

- Meu Deus! E o que ele levou?

O filho responde:

- Nada. Ele só veio pedir seu voto.

Considerando-se o conceito de piada de Ramos (2011) citado neste artigo, nota-se que o texto acima se enquadra nesta definição, isso porque é uma narrativa curta que possui personagens comuns (mãe, filho e ladrão). O diálogo entre esses personagens leva o leitor a subentender que o ladrão na verdade é um político quando o filho fala “Nada. Ele só veio pedir seu voto”. O efeito de humor, entendido como “oposição que gera um final inusitado, que leva ao humor” (RAMOS, 2011, p.52), presente aí se dá por associar a imagem de um político a um ladrão.

Como este trabalho está filiado à Semântica do Acontecimento, desenvolvida por Eduardo Guimarães, a noção de gênero textual não será considerada. Isso porque, quando se fala em gênero textual, pensa-se logo em um texto com uma estrutura padrão, relativamente estável e que tem uma finalidade específica no processo interacional. E a Semântica do Acontecimento preocupa-se em investigar “como” os sentidos se constituem no acontecimento e não a finalidade, o objetivo em se utilizar este ou aquele gênero textual no processo comunicativo. Por ora, o que será entendido como *piada* neste trabalho é um texto narrativo curto que utiliza de estratégias diversas, como a ambiguidade e um final inesperado, para construir o humor e o estereótipo dos sujeitos.

Delimitado isso, é importante ressaltar que muitos são os estereótipos de sujeitos veiculados em piadas. Quem nunca ouviu falar que a loira é burra? Que o político é corrupto? O baiano é preguiçoso? Neste trabalho, serão analisadas apenas piadas de gaúcho. Pretende-se observar, no *corpus* selecionado para este estudo, o modo como são constituídos o(s) sentido(s) de gaúcho dentro de piadas brasileiras, observando-se como a linguagem identifica o personagem e contribui para a construção do humor e do estereótipo.

Para embasar esta análise, serão utilizados os pressupostos teóricos desenvolvidos no interior da Semântica do Acontecimento. De acordo com esta teoria, os sentidos se constituem no acontecimento, interessando-se, pois, pelos modos como esses sentidos vão se constituindo dentro do texto. O importante aqui

não é saber “o que” essa ou aquela expressão linguística significa, mas sim “o como” ela adquiriu esse sentido.

Para observar “como” os sentidos de gaúcho vão se constituindo nas piadas selecionadas para este trabalho, serão utilizados os procedimentos enunciativos de produção de sentido – a reescrituração e a articulação – e a construção de um DSD (Domínio Semântico de Determinação); procedimentos esses desenvolvidos e propostos por Eduardo Guimarães para a análise de texto.

A seguir, serão apresentados os pressupostos teóricos e os procedimentos de análise da Semântica do Acontecimento.

1. Pressupostos teóricos

Muitas são as teorias que se interessam em investigar o sentido. Esse, por sua vez, assume concepções diversas a depender do autor que o emprega. Para ilustrar isso, será feita uma breve explanação sobre como a Semântica Formal, a Pragmática, a Semântica Argumentativa e a Semântica do Acontecimento compreendem a noção de sentido.

Para a Semântica Formal (Frege), a linguagem vai remeter ao referente, objeto real do mundo. O sentido de um nome, então, é o modo de apresentação de um objeto no mundo. Percebe-se aí a ideia da unicidade de sentido. A Pragmática (Grice), por sua vez, trará a ideia de que o sentido da língua tem relação com a intenção do locutor. Para atingir o que almeja, o sujeito, ao proferir algo, considera o contexto, a situação da enunciação, assim como o lugar de onde está falando. Já na Semântica Argumentativa, Ducrot nega que há relação direta da língua com o mundo, da unicidade do sujeito falante e traz o conceito de que a língua tem uma ordem própria e esta ordem é argumentativa, ou seja, para se chegar ao sentido, um segmento A orienta argumentativamente para a conclusão C. E por último, a Semântica do Acontecimento, desenvolvida por Guimarães, entende que não há sentido fixo, pré-estabelecido, mas sim um sentido que se constitui no acontecimento enunciativo.

Apesar de se reconhecer a existência de diversas teorias que tratam do “sentido”, neste trabalho, a concepção de *sentido* adotada será a empregada pela Semântica do Acontecimento. Sentido esse que, de acordo com Guimarães, deve localizar-se no estudo da enunciação, entendida como um acontecimento que instaura a própria temporalidade. Para Guimarães (2011, p.15, grifos nossos), “um acontecimento é distinto de outro acontecimento porque ele **recorta um passado**

de sentidos que convive com o presente da formulação do Locutor e assim **traz uma projeção de futuro de sentidos** que não significariam não fosse o acontecimento em questão”. Para se entender isso, observe a piada a seguir:

O gaúcho diz ao mineiro:

- Na minha terra só tem macho!

O mineiro responde:

- Uai sô, na minha terra é diferente. Lá metade é macho, metade é fêmea e nós tá muito feliz assim.

Na piada acima, é possível notar que a associação de “só tem macho” à “terra do gaúcho” traz a ideia de que gaúcho é homossexual, visto que se só tem macho, é possível concluir que macho se relaciona com macho; já a associação entre “lá metade é macho, metade é fêmea e nós tá muito feliz assim” à “terra do mineiro” traz a ideia que mineiro é heterossexual visto que ao dividir em “metade macho, metade fêmea”, entende-se que uma metade faz par com a outra metade, formando um casal (homem/mulher). Só é possível chegar a esta conclusão porque este acontecimento recorta um passado (rememoração de enunciações passadas) que traz o memorável de que “gaúcho é homossexual”, projetando um futuro de interpretação – a futuridade – que reforça este sentido. Pode-se depreender ainda que *mineiro* ocupa um lugar de esperto neste acontecimento. Isso ocorre porque, ao afirmar “Lá metade é macho, metade é fêmea e nós tá muito feliz assim”, além de provocar humor por conta da resposta inesperada, o mineiro deixa subentendido que o gaúcho é homossexual.

A investigação dos sentidos dentro do texto, para a Semântica do Acontecimento, não se limita ao fator *temporalidade*; se dá através dos procedimentos enunciativos de produção de sentido (a reescrituração e a articulação), próprios desta teoria, e através da elaboração de um DSD (Domínio Semântico de Determinação) que serão explicados a seguir.

2. Procedimentos de análise

Os procedimentos metodológicos que serão adotados neste trabalho para se analisar as piadas de gaúcho são os procedimentos enunciativos de produção de

sentido – a reescrituração e a articulação – e a construção de um DSD (Domínio Semântico de Determinação), procedimentos metodológicos próprios da teoria, instituídos no interior da Semântica do Acontecimento. Para se compreender como isso funciona, será tomado como exemplo a piada a seguir:

O mineiro vai e pede um copo de leite lá no buteco no Rio Grande do Sul. Aparece um gaúcho cheio de prosa e diz:

- Mas bah tchê, aqui no Rio Grande do Sul nós não gostamos de homem que bebe leite!

O mineiro prontamente responde:

- Uai sô, em Minas nós não gosta de homem de jeito nenhum!

Guimarães (2007, p.84) define **reescrituração** como “o procedimento pelo qual a enunciação de um texto rediz insistentemente o que já foi dito fazendo interpretar uma forma diferente de si. Este procedimento atribui (predica) algo ao reescriturado”. No texto acima, é possível observar a presença de dois personagens: *gaúcho* e *mineiro*. Nesse acontecimento, *mineiro* aparece reescriturado por “nóis” e de forma elíptica em “pede”; já *gaúcho* aparece reescriturado por “nós” e de forma elíptica em “diz”. Nota-se que, ao reescrever *mineiro* por “nóis”, “nóis” traz uma marca de linguagem regional que identifica o mineiro.

Quanto ao procedimento de **articulação**, Guimarães (2009, p.51) afirma ser um “procedimento pelo qual se estabelecem relações semânticas em virtude do modo como os elementos linguísticos, pelo agenciamento enunciativo, significam sua contiguidade”. Assim, no texto em estudo, pode-se notar que *mineiro* aparece articulado a “um copo de leite” e “não gostamos de homem de jeito nenhum” e *gaúcho* aparece articulado a “cheio de prosa” e “não gostamos de homem que bebe leite”. Ao articular *gaúcho* a “não gostamos de homem que bebe leite” e *mineiro* a “não gostamos de homem de jeito nenhum”, nota-se que as relações semânticas relacionadas a *gaúcho* trazem a ideia de que gaúcho gosta sim de homem, excluindo apenas aqueles que gostam de leite; já o *mineiro* gosta de mulher, visto que exclui a possibilidade de gostar de qualquer tipo de homem: “nóis não gosta de homem de jeito nenhum”. A articulação com a palavra gaúcho, nesse acontecimento, também trará o memorável que “gaúcho é homossexual” em piadas brasileiras.

Outro procedimento importante para a análise de piada, utilizado por quem aplica a Semântica do Acontecimento, é a construção de um DSD. Segundo

Guimarães (2007, p.80), “as palavras significam segundo as relações de determinação semântica que constituem no acontecimento enunciativo”, assim “**dizer qual é o sentido da palavra** é poder estabelecer seu DSD” (GUIMARÃES, 2007, p.80, grifos nossos).

Dessa forma, considerando-se a análise feita do texto acima, é possível chegar ao seguinte DSD:

cheio de prosa gaúcho não gosta de homem que bebe leite ⊥ homossexual
--

Observação: Os símbolos | | ⊥ significam “determina”.

No DSD acima, **gaúcho** aparece determinado por “cheio de prosa”. Essa articulação traz o sentido de “contar vantagem”, demonstrando orgulho por ser “macho”, ou melhor, ser “mais macho” do que o mineiro. Observa-se ainda que *macho* aparece em oposição a *homossexual*, e isso ocorre porque, ao atestar a sua masculinidade, o gaúcho afirma “não gostar de homem que bebe leite”. Essa afirmação trará a interpretação de que gaúcho gosta sim de homem, excluindo apenas um determinado tipo de homem: aquele que bebe leite. Dessa forma, a piada em estudo traz e reforça o estereótipo de que “gaúcho é homossexual”.

3. Análise

Nesta seção, serão analisadas duas piadas de gaúcho – “O carreteiro” e “Conversa entre gaúcho e mineiro” -, ambas retiradas da internet. Considerou-se, para a escolha destas piadas, tanto a questão da presença do estereótipo – “gaúcho é homossexual” – quanto a presença de uma linguagem regional, que serve para identificar o gaúcho. A seguir, serão feitas as análises:

Observe este texto:

O carreteiro

O gaúcho vinha em sua carreta todo faceiro pela estrada, quando de repente ele avistou um rapaz pedindo carona.

- Mas bah guri, tu tá indo pra onde, tchê?

- Estou indo pra Pelotas.

- Então suba aí, guri bom!

Então o gaúcho foi dirigindo sua carreta, quando avistou um restaurante e pensou “esse cara deve estar com fome” e perguntou todo empolgado.

- O amigo não se agrada de comer um carreteiro?

O rapaz olhou no olho do gaúcho e disse:

- Não, muito obrigado, amigo! É que acabei de comer um motoqueiro ali atrás.

A piada “O carreteiro” traz dois personagens principais: o *gaúcho* e o *rapaz*. A reescrituração destes termos associados à articulação relacionada a eles constituirão o sentido do gaúcho neste acontecimento. Isso ocorre porque, segundo Guimarães (2002, p.28), “o sentido é constituído pelo modo de relação de uma expressão com outras expressões do texto”.

Pôde-se observar que *gaúcho* apareceu reescriturado por “ele, amigo”, de forma elíptica em “avistou, pensou, perguntou” e pela palavra “carreteiro”, no sentido de “aquele que tem como profissão dirigir uma carreta”. É possível chegar a este sentido, pois no enunciado “O gaúcho vinha em sua carreta”, *sua carreta* traz a ideia que o gaúcho é um carreteiro. Já a palavra *rapaz* aparece reescriturada por “guri, tu, esse cara, amigo” e de forma elíptica em “estou, disse, acabei”. Nota-se que ao reescrever a palavra *rapaz* por *guri*, aparece aí uma marca de linguagem regional que remete que o personagem que fala isso é gaúcho.

No entanto, será através da articulação das palavras *gaúcho* e *rapaz* que se terá uma ideia melhor do lugar ocupado pelo gaúcho em piadas brasileiras. Observe os enunciados a seguir:

(01) O gaúcho vinha em sua carreta **todo faceiro**.

(02) “esse rapaz deve **estar com fome**”.

(03) e perguntou **todo empolgado**.

Nos enunciados (01) e (02), *gaúcho* aparece articulado a “todo faceiro” e “todo empolgado”. As relações semânticas estabelecidas aí trazem um memorável de “felicidade”, “de pré-disposição a fazer algo”. Já no enunciado (02), o *rapaz* aparece articulado a “estar com fome” e isso contribuirá com a construção do humor e do estereótipo do gaúcho nessa piada visto que “estar com fome” foi empregada de forma ambígua nesse acontecimento.

Observe agora estes enunciados:

(04) O amigo não se agrada de **comer um carreteiro**?

(05) É que acabei de **comer um motoqueiro** ali atrás.

Nos enunciados (04) e (05), *rapaz* aparece articulado a “comer um carreteiro” e “comer um motoqueiro”. Nota-se que a aparente intimidade do gaúcho ao tratar o rapaz por “amigo” e por “guri bom” sugere uma intenção de “estreitar laços afetivos” com o rapaz desta enunciação que, associado a outros fatores, provocará a interpretação da fala de forma equivocada. Aí *comer* significa “manter relação sexual”, no caso da piada, com um carreteiro (04) e com um motoqueiro (05).

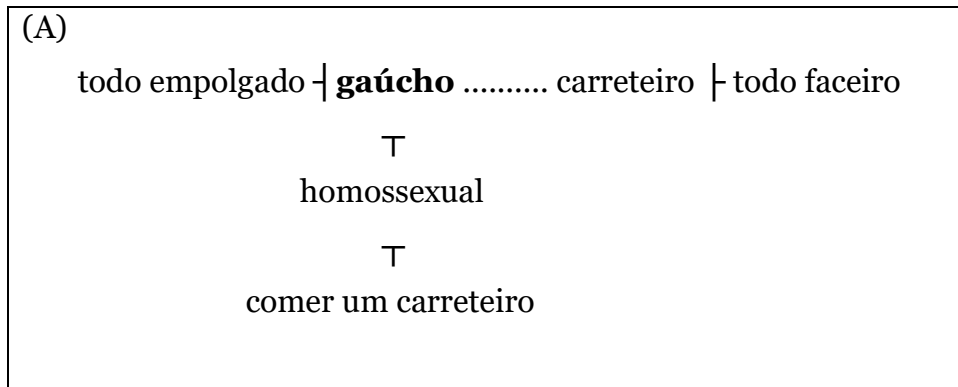
Ao agradecer o gaúcho pela oferta por já estar saciado - “*Não, muito obrigado, amigo! É que acabei de comer um motoqueiro ali atrás*” -, a fala do rapaz traz o memorável que gaúcho é homossexual em piadas brasileiras, visto que nesse acontecimento “comer um carreteiro” e “comer um motoqueiro” mostram que esta prática é comum em terras gaúchas.

Vale ressaltar ainda que a expressão “comer um carreteiro”, além de provocar humor por estar empregado de forma ambígua, traz uma marca de linguagem regional. Isso porque “carreteiro”, no sul do Brasil, é uma comida típica dessa região: é um arroz feito com diversos temperos, verduras e carne dentro.

É possível afirmar ainda que mesmo se na referida piada não aparecesse o nome “gaúcho”, ainda assim seria possível afirmar que se trata de uma “piada de gaúcho” por conta das marcas da linguagem regional presentes ali, tais como: “bah

guri, tchê, guri bom, comer um carreteiro”. Não se pode, entretanto, dizer o mesmo do outro personagem (rapaz). Isso porque em sua linguagem não aparece nenhuma marca regional, o que prova que a linguagem é importante para identificar um indivíduo, tornando-o pertencente deste ou daquele grupo.

Assim, pode-se observar o seguinte DSD:



No DSD (A), nota-se que **gaúcho** aparece determinado por “todo empolgado” e “todo faceiro”. Essas articulações trazem o sentido de que gaúcho é “fresco”, contrapondo-se a uma atitude comum de homem “macho”: bruto e sistemático. Associado a isso, gaúcho aparece em uma relação sinonímica com “carreteiro”, o que contribui para a construção do sentido de gaúcho nesse acontecimento, já que “comer um carreteiro” determinará o sentido de gaúcho nessa piada: “gaúcho é homossexual”.

Agora observe este segundo exemplo:

Conversa entre gaúcho e mineiro

Na lanchonete da esquina estava sentado um gaúcho e chega um mineiro, senta a sua frente e diz:

- *Estou com tanta vontade de comer que se possível comeria até um trem.*
- *Um trem? – disse o gaúcho.*
- *É, um trem, por quê?*
- *Piuí, tic tac, piuí, tic tac, piuí, tic tac.*

Considerando-se que “o sentido das expressões linguísticas tem a ver com os textos em que estão” (GUIMARÃES, 2011, p.40), para se compreender o sentido de

gaúcho no texto “Conversa entre gaúcho e mineiro”, serão utilizados os procedimentos enunciativos de produção de sentido, desenvolvidos no interior da Semântica do Acontecimento, assim como a noção de temporalidade.

O texto acima traz dois personagens – *gaúcho* e *mineiro* – que juntos constituirão o humor e a construção do estereótipo do gaúcho neste acontecimento. É interessante notar que *gaúcho* aparece aí reescriturado *apenas* por uma onomatopeia⁴, entendida aqui como “imitação aproximativa e já meio convencional de certos ruídos” (SAUSSURE, 2002, p.109), no final do texto: “Piuí, tic tac, piuí, tic tac, piuí, tic tac”; já *mineiro* aparece reescriturado de forma elíptica em “senta, diz, estou, comeria”.

Observe o enunciado a seguir:

(06) Estou com tanta **vontade de comer** que se possível **comeria até um trem**.

Em (06), *mineiro* aparece articulado a “vontade de comer” e “comeria até um trem”. Essas relações semânticas estabelecidas com a palavra “mineiro” associadas a palavra “lanchonete” presente no início da piada trazem o sentido de “comer comida”. Entretanto, a expressão “comeria até um trem”, utilizada pelo mineiro, acarretará uma resposta inesperada que provocará riso e humor ao texto. É importante notar ainda a presença do operador argumentativo, conceito desenvolvido por Ducrot em sua Teoria da Argumentação da Língua (TADL), *até*. Nesse acontecimento, a palavra *até* orienta argumentativamente para a conclusão “eu comeria qualquer coisa (= até um trem)”. Pressupõe-se⁵ que essa interpretação influenciou o personagem – gaúcho – a dar a sua resposta (inusitada).

A expressão “um trem”, para o locutor mineiro, é uma marca de linguagem regional do Estado de Minas Gerais que pode significar “qualquer coisa” ou “algo muito grande”. Contudo, a resposta do gaúcho no final da piada “Piuí, tic tac, piuí, tic tac, piuí, tic tac” demonstra que a compreensão do enunciado “comeria até um trem” significa outra coisa: manter relação sexual. Percebe-se isso pois “Piuí, tic tac, piuí, tic tac, piuí, tic tac” é uma onomatopeia, ou seja, é a tentativa de representar o som

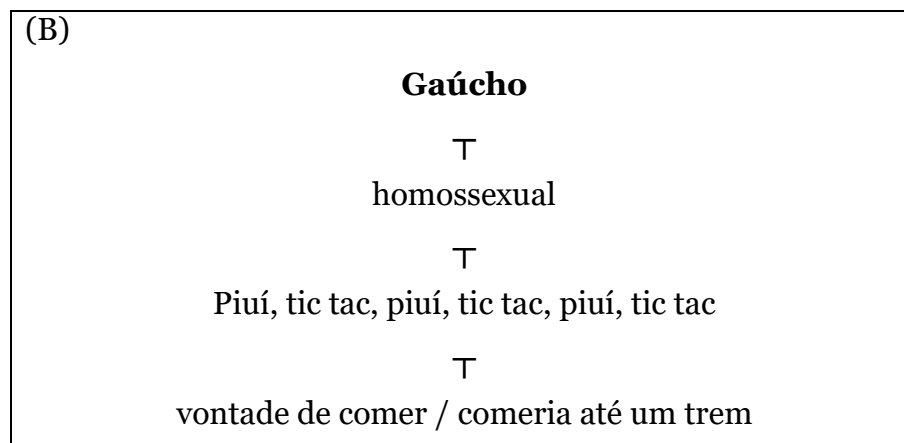
⁴ Essa reescrituração atribui um grande significado ao gaúcho nesse acontecimento, visto que recortará um passado enquanto memorável.

⁵ A palavra *pressuposto* empregada aqui leva em consideração o conceito de pressuposição desenvolvido por Ducrot (1987): “o pressuposto pertence antes de tudo à frase: ele é transmitido da frase ao enunciado na medida em que esse deixa entender que estão satisfeitas as condições de emprego da frase da qual ele é a realização” (p.33) e “a informação pressuposta é colocada à margem do discurso” (p.42). (DUCROT, Oswald. *Pressupostos e subentendidos (Reexame)*. In: DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Campinas-SP: Pontes, 1987. Tradução: Ana Maria Guimarães e Eleni Jacques Martins).

emitido pelo trem. Em outras palavras, ao dizer “Piuí, tic tac, piuí, tic tac, piuí, tic tac” complementando a fala do mineiro “eu comeria até um trem”, o gaúcho traz o sentido de que “Eu sou um trem, logo você pode me comer (no sentido de manter relação sexual)”. O efeito de humor encontra-se aí, nesse final inesperado, visto que “comer um trem” aparece de forma ambígua e recorta um memorável de que “gaúcho é homossexual” em piadas brasileiras.

É importante salientar que, mais uma vez, “comer” dentro de piadas de gaúcho produzidas aqui no Brasil traz um duplo memorável *comida x relação sexual*, reforçando o estereótipo que gaúcho ocupa um lugar de homossexual dentro de piadas. E isso é tão interessante que, na piada em estudo, não aparece nenhuma marca de linguagem regional que identifique o gaúcho – como ocorre com o mineiro – , mas, ainda assim, mesmo que o nome gaúcho não aparecesse no texto, seria possível dizer quem é o personagem, por conta do memorável presente aí.

Assim, é possível chegar ao seguinte DSD:



No DSD (B), pôde-se observar que **gaúcho** ocupa um lugar de homossexual. Isso ocorre porque “vontade de comer” assume aí um sentido de manter relação sexual, sentido esse que será reforçado pela articulação entre “comeria até um trem” e “Piuí, tic tac, piuí, tic tac, piuí, tic tac”. Isso projetará o sentido, trazido pelo memorável, de que “gaúcho é homossexual” em piadas brasileiras.

4. Considerações finais

Considerando-se que o sentido, para a Semântica do Acontecimento, é definido (ou se constitui) no acontecimento enunciativo, pôde-se perceber, através dos procedimentos enunciativos de produção de sentido – a reescrituração e a

articulação -, assim como da elaboração de um DSD que o gaúcho ocupa um lugar de homossexual em piadas brasileiras.

Notou-se ainda que a ambiguidade da palavra “comer” presente no texto 01, “comer um carreteiro” e “comer um motoqueiro”, e no texto 02, “comeria até um trem”, traz o memorável que gaúcho é homossexual visto que aí o que povoa o imaginário do leitor/ouvinte é o sentido de comer enquanto manter relação sexual. Associado a isso, foi possível observar ainda a presença de palavras regionais que serviram para identificar o sujeito – *gaúcho* (carreteiro) e *mineiro* (um trem) -, mas que ocasionaram uma dupla interpretação, gerando humor e contribuindo para a construção do estereótipo de gaúcho nesses acontecimentos.

O presente desses acontecimentos recorta o memorável “gaúcho é homossexual” e projeta um futuro de interpretações – a futuridade – que reforça esse sentido ocupado pelo gaúcho em piadas brasileiras. Assim em “Na minha terra só tem macho”, *macho* equivale a dizer “homossexual” visto que é esse o sentido que o gaúcho possui dentro de piadas produzidas e veiculadas aqui no Brasil.

Referências

- DUCROT, Oswald. Pressupostos e subentendidos (Reexame). In: DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Tradução: Ana Maria Guimarães e Eleni Jacques Martins. Campinas: Pontes, 1987.
- GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica do Acontecimento**. São Paulo: Pontes, 2002.
- _____. Domínio Semântico de Determinação. In: GUIMARÃES, Eduardo & MOLLICA, Maria Cecília (orgs). **A palavra: forma e sentido**. Campinas: Pontes Editores, RG Editores, 2007.
- _____. A enumeração: funcionamento enunciativo e sentido. **Cadernos de Estudos Linguísticos** 51. Campinas-SP: UNICAMP, jan./jun. 2009. p. 49-68.
- _____. **Análise de texto**. Procedimentos, análises, ensino. Campinas: Editora RG, 2011.
- RAMOS, Paulo. **Faces do humor**: Uma aproximação entre piadas e tiras. Campinas: Zarabatana Books, 2011.
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. 28^a ed. São Paulo: Cultrix, 1990.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Uma introdução ao estudo do humor pela linguística.
DELTA – Revista de Documentação de Estudos em Linguística Aplicada.
São Paulo, v.6, n.1, p.55-82, 1990.

Artigo recebido em: 14/11/2017

Aprovação final: 04/06/2018